

INFORMATIVO MPME



Fortalecimento de fundos de aval deve ampliar crédito para MEIs e pequenas empresas

De acordo com pesquisa inédita realizada pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), os fundos de aval nacionais são indispensáveis para a sobrevivência das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) brasileiras.

Ainda de acordo com o levantamento, feito em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o fortalecimento desse crédito é essencial para aumentar a oferta de oportunidades para o segmento.

Ainda de acordo com o levantamento, feito em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o fortalecimento desse crédito é essencial para aumentar a oferta de oportunidades para o segmento.

Segundo a pesquisa, intitulada “Fundos de aval como mecanismos de garantia para micro, pequenas e médias empresas”, divulgada nesta quarta-feira (25), programas como Fundo Garantidor para Investimentos no âmbito do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (FGI PEAC) e o Fundo de Garantia de Operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FGO Pronampe) ampliaram em até 28 pontos percentuais o crédito para estabelecimentos de pequeno porte, com o auxílio do Sistema Nacional de Fomento (SNF).

De acordo com a presidente da ABDE e do Badesul Desenvolvimento, Jeanette Lontra, os programas emergenciais estabelecidos por meio de fundos conseguiram “destravar a liquidez do mercado financeiro, fazendo com que os recursos de diversas medidas emergenciais de natureza fiscal e monetária chegassem às MPMEs”.

Barreiras

O levantamento também mostra que as MPMEs ainda enfrentam barreiras para o seu desenvolvimento, como informações insuficientes ou de baixa qualidade, além de pouco acesso a essas informações pelo setor financeiro.

Além disso, outro obstáculo enfrentado pelas MPMEs é a grande concentração bancária no sistema financeiro brasileiro.

No ano de 2021, os cinco maiores bancos brasileiros, dentre eles Itaú, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Santander, concentravam 65,4% dos ativos e 70,7% do crédito total.

Inadimplência

A pesquisa confirma ainda que a taxa média de juros e a inadimplência das empresas de menor porte são maiores em comparação com médias e grandes empresas.

No mês de março de 2021, a taxa média de juros era de 51,1% e 39,3% ao ano para as micro e pequenas empresas e 32,9% e 34,8% ao ano para as médias e grandes, respectivamente.

No mesmo período, a inadimplência das microempresas chegou a 11,8%, enquanto a das pequenas e médias estava em 8,3% e 5,2%, respectivamente.

Por isso, segundo a ABDE e o BID, fundos garantidores são alternativas para reduzir a indisponibilidade de garantias e informações das MPMEs e podem viabilizar as operações e facilitar o acesso ao crédito de empresas com projetos viáveis.

O representante do BID no Brasil, Morgan Doyle, destaca que, na prática, fortalecer os fundos de aval implica uma gama de impactos positivos.

“Os fundos de aval já demonstraram seu impacto durante a pandemia. Agora, num momento em que buscamos somar todos os esforços para uma recuperação resiliente, o seu fortalecimento é ainda mais importante para um dos segmentos que mais emprega no país, que é o principal gerador de riqueza no comércio, e que contribui para a redução das desigualdades, as micro e pequenas empresas”, diz.

Além de serem administrados por instituições do Sistema Nacional de Fomento (SNF), os fundos garantidores têm participação expressiva de outras instituições do SNF que podem acessar esses fundos para complementar as garantias das empresas.

Para íntegra: <http://bit.ly/3HbLtf>

27 de Janeiro de 2023 – Fonte: Contábeis

Bancos destinam 14,6% da carteira de crédito a pequenos empresários.

O pequeno empresário tem pouco espaço na carteira de crédito total dos maiores bancos do país, os bancos. Apenas 14,6% do dinheiro disponível para empréstimos são destinados a esse setor, de acordo com dados do 3º trimestre de 2022 levantados pelo Poder360.

Banco do Brasil, BNDES, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander destinaram, juntos, R\$ 689,4 bilhões de crédito às MPMEs (Micro, Pequenas e Médias Empresas). A soma da carteira das instituições equivale a R\$ 4,7 trilhões.

Entre as empresas listadas, o BNDES destinou o maior percentual de capital aos pequenos negócios (23%). São R\$ 107 bilhões em um montante de R\$ 455 bilhões. A instituição pública tem o objetivo de fomentar a economia, o que explica a liderança.

O top 3 se fecha com as instituições privadas Bradesco (20%) e Itaú (18%). Os bancos públicos Banco do Brasil (10%) e Caixa (8%) estão ao fim do ranking.

AUMENTO PERCENTUAL

Todas as corporações registaram expansão na carteira para as micro, pequenas e médias empresas na comparação anual, de 11%, na média.

O Banco do Brasil teve o maior crescimento: 18% de aumento em relação ao 3º trimestre de 2021. O Itaú ficou em 2º lugar na lista (+15%). Caixa ampliou em 10%. O Bradesco, em 8%.

Do ponto de vista quantitativo, Bradesco foi quem mais emprestou: R\$ 175 bilhões. Em seguida, aparecem Itaú (R\$ 160 bilhões), BNDES (R\$ 107 bilhões) e BB (R\$ 106 bilhões).

GOVERNO “FORTALECEU” CRÉDITO PRIVADO

Os dados mostram que as estatais Caixa e o BB destinaram menos percentual da carteira de crédito para pequenas e médias empresas que os 3 maiores bancos privados do país.

O Poder360 perguntou a Vinicius Vicente Coelho, Head de Produtos de Crédito PJ do Santander, o por quê de a instituição monetária ofertar maior proporção de dinheiro que as duas estatais.

Ele relacionou o número alto, especialmente, às iniciativas governamentais criadas em 2020 para fomentar a economia dos pequenos negócios. Citou o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas e Pequeno Porte) e o FGI (Fundo Garantidor par Investimentos). "Refletem bastante na evolução que a gente tem na carteira", afirmou.

Indagado se a carteira de crédito deve aumentar ou diminuir em 2023, Vinicius respondeu que a tendência é que haja mais ampliação no banco por causa, novamente, dos programas governamentais e da maior confiança do mercado.

Até 2024, espera-se que o Pronampe permita R\$ 14 bilhões em empréstimos para pequenas e médias empresas, segundo estimativa do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Eis algumas vantagens do programa:

juros mais atrativos que outras linhas de capital;

prazo maior de pagamento dos empréstimos (até 72 meses);

isenção de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras);

inclusão do MEI (Microempreendedor Individual) como público da iniciativa.

A CNI (Confederação Nacional da Indústria), e as Federações Estaduais de Indústria relataram grande aumento de demanda no setor industrial por crédito. As instituições ajudaram 12.961 companhias a terem acesso a linhas de financiamento e empréstimo de janeiro de 2020 a dezembro de 2022.

Delas, 11,2 mil são micro e pequenas que, segundo a entidade, buscaram ajuda para manterem os negócios durante e depois da pandemia de covid-19. Os Estados de onde vieram a maior parte da demanda foram (Minas Gerais), (São Paulo) e Bahia). O Pronampe esteve na lista das linhas de crédito mais solicitadas. Esse trabalho de orientação na tomada do crédito é feito pela rede de NAC (Núcleos de Acesso ao Crédito).

A concessão de crédito tem inúmeros benefícios, se bem aplicado, para as empresas. Exemplo: estímulo à inovação e implementação de tecnologias. O empresário ou empresária pode utilizar o dinheiro para comprar novos equipamentos, qualificar a equipe ou expandir a estrutura.



Veja mais
www.cni.com.br

Informativo MPME | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente Executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Política Econômica - GPE | Gerente: Fábio Bandeira Guerra | Equipe: Valentine Braga e João Vitor Gonçalves | Editoração: GPE | Supervisão gráfica: Coordenação de Divulgação CNI/DDIE/ECON | Informações técnicas e obtenção de cópias dos documentos mencionados: (61) 3317.8989 nac@cni.com.br | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente (61) 3317.9989/9993 sac@cni.com.br | Setor Bancário Norte Quadra 1 Bloco C Edifício Roberto Simonsen CEP 70040-903 Brasília, DF (61) 3317.9000 Fax: (61) 3317.9994 www.cni.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.